



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12477 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

O ENSINO DE LEITURA: saberes docentes e mediação pedagógica

Emília Ferreira Alves Pereira - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**O ENSINO DE LEITURA: saberes docentes e mediação pedagógica**

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura, enquanto processo de construção de sentidos mediado pela relação dialógica leitor-texto (MORTATTI, 2001), constitui aprendizagem determinante tanto para o desempenho acadêmico nas diferentes etapas de ensino, quanto para a dinâmica de interação social, de socialização e renovação de saberes, uma vez que, “[...] aquele que sabe ler não poderá jamais pensar, sentir, imaginar o mundo como antes, nem compartilhar as formas de crer, de fazer e de pensar como aquele que não aprendeu a ler” (CHARTIER, 2011, p. 57). Nesse sentido, torna-se fundamental o papel da escola e do professor na mediação do ensino da leitura, viabilizando a competência leitora dos educandos.

Contudo, persistem os déficits nesse quesito, notadamente, na escola pública, já que, em 2019, o Brasil alcançou média 5,5 nos anos iniciais, 5,0 nos anos finais do ensino fundamental e apenas 4,7 no médio (INEP, 2021), o que denota possíveis falhas da escola e dos professores, independentemente dos níveis. Desse modo, são de grande relevância os estudos sobre o processo de ensino da leitura e os saberes incorporados à prática docente, que se imbricam por meio da ação mediadora do professor, no intuito de alargar-se as discussões já realizadas, ampliando-se as possibilidades de aprimorar-se o trabalho pedagógico.

Assim, intencionamos avaliarmos em que medida a mobilização dos saberes docentes traz implicações nas mediações do ensino da leitura e na formação leitora dos

estudantes? Isto é, analisar as implicações dessa mobilização via mediação pedagógica no ensino da leitura e na formação leitora dos estudantes no 9º ano do ensino fundamental, por meio de um estudo exploratório de cunho qualitativo, que tem como finalidade o desenvolvimento de conceitos e ideias, por meio das pesquisas bibliográfica e documental (GIL, 2019). Na primeira, nos apoiamos em Mortatti (2001), Koch e Elias (2007) sobre concepções de leitura e de seu ensino; em Meier e Garcia (2007) e Libâneo (2014) acerca da mediação pedagógica; em Pimenta (2012) e Tardif (2014) referente aos saberes docentes; e em Zabala (1998) e Moura, Martins e Caxangá (2010) em função da sequência didática. Na segunda, analisamos uma sequência didática aplicada no ensino da leitura no 9º ano por uma professora de Língua Portuguesa na Escola Dom Ricardo Pedro Paglia (Presidente Sarney – MA) em maio de 2019.

## **2 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: concepções de leitura e saberes docentes**

Estudos sobre o ensino da leitura demandam considerações sobre as concepções de leitura em pauta, quando acontece a mediação. Uma primeira concepção a considera como atividade de assimilação das ideias do autor, já que a língua é instrumento de representação do pensamento; uma outra perspectiva a compreende como ato de reconhecimento do sentido do texto, pois, sendo a língua um código, ao leitor cabe a decodificação; e uma terceira, apoiada na acepção interacional/dialógica da língua, considera ser a leitura uma atividade de produção de sentidos, cujo enfoque é a interação leitor-texto (KOCH; ELIAS, 2007). Ou seja, “Implica não só a decodificação de sinais, mas também a compreensão do signo linguístico enquanto fenômeno social” (MORTATTI, 2001, p.49). Nesse sentido, tomamos a perspectiva interacional da leitura para sustentar nossos argumentos, e julgamos ser esta o ponto de partida possível para ancorar as mediações no seu ensino, já que envolve um sujeito ativo, que vai além da superfície textual, mobilizando saberes e experiências em relação a o dito e a o não-dito no texto. Nesse contexto, nos questionamos: Em que consiste a mediação pedagógica exercida pelo professor nas situações de ensino da leitura, e que saberes docentes se imbricam nessa ação?

A mediação, segundo Meier e Garcia (2007), é a própria relação. Nessa lógica, é pela ação mediadora que se estabelece a interação professor-aluno e deste com seus pares para a compreensão do lido, pois “[...] o professor não ‘passa’ informação, não ‘transmite’ conhecimento, não ‘ensina’. O que faz é provocar, incentivar, disparar e possibilitar ao aluno a própria aprendizagem” (MEIER; GARCIA, 2007, p. 71). Por sua vez, Libâneo (2014) considera serem as mediações condições que favorecem a apropriação do saber; nisto se traduz a ação mediadora do professor de Língua Portuguesa, ao promover o encontro ativo do leitor com o texto. Tal ação supõe a mobilização de saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2014), que assegure autonomia ao docente. Se para Pimenta (2012) os *saberes pedagógicos* articulam a teoria da educação às

experiências do trabalho docente, num contínuo fazer-saber para saber-fazer; para Tardif (2014, p. 38), os *saberes disciplinares* são “[...] saberes sociais definidos e selecionados [...] sob a forma de disciplinas”. Por outro lado, se os *saberes curriculares* “[...] correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais [...]” (TARDIF, 2014, p. 38); estes se distinguem dos *saberes experienciais*, que “[...] brotam da experiência e são por ela validados, [incorporando-se] à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.” (TARDIF, 2014, p. 39). Com efeito, a mobilização desses saberes na mediação pedagógica em situações de ensino escolarizado da leitura se faz pertinente, de modo que a prática docente longe de sustentar-se no bom senso ou na intuição, esteja alicerçada em fundamentos legitimados (GAUTHIER, 2013); que viabilizem postura autônoma e reflexiva do professor mediador nas circunstâncias desse ensino.

A sequência didática, por outro lado, define-se como um “[...] conjunto de atividades estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18). Por sua vez, ao contextualizar esse conceito com o ensino da leitura, Moura, Martins e Caxangá (2010, p. 8) a consideram como “[...] um conjunto de estratégias e procedimentos organizados, de maneira sistemática, em torno de um texto [...]”. Assim, podemos concebê-la como um recurso de organização das atividades leitoras propostas em sala de aula, auxiliando metodologicamente os professores no seu processo de mediação. No entanto, a ação de planejar e aplicar sequências didáticas que cumpram os objetivos pretendidos supõe um profissional que tenha conhecimento e experiência acerca das variáveis que interferem na sua atuação, permitindo-lhe a reflexão em torno da sua prática (ZABALA, 1998); tal condição se faz necessária nas circunstâncias de mediação do ensino da leitura, que vise o desenvolvimento da competência leitora. Por isso, é essencial que o professor se aproprie dos saberes docentes; pois, são a base para a prática docente e, relacionados às condições reais do contexto escolar, subsidiam a superação dos problemas aí encontrados (GAUTHIER, 2013).

Nesse sentido, os saberes docentes poderão auxiliar o professor nas suas decisões no tocante aos objetivos, conteúdos, procedimentos e recursos didáticos propostos para o ensino da leitura. Incorporados a essa prática, possivelmente influenciarão a sua qualidade e poderão contribuir para a superação dos déficits com respeito à formação leitora. Assim, com base nas categorias já discutidas, intencionamos articulá-las com a *práxis* pedagógica do professor, analisando a Sequência Didática:

**Quadro 1** – Sequência Didática

<b>HABILIDADES</b>	Interpretar textos musicais. Identificar a mensagem principal do texto . Expressar opiniões sobre o tema da música
<b>CONTEÚDOS</b>	Gênero musical - canção “Trem bala” de Ana Vilela

<b>PROCEDIMENTOS</b>	Os alunos receberão a cópia da música para ler em dupla; a música será executada e eles acompanharão com a cópia; a professora perguntará: Sobre o que a música trata? Qual é a mensagem principal que ela passa?
	Os alunos responderão uma atividade
<b>RECURSOS</b>	Cópia da letra da música; aparelho de som

Fonte: Elaborado pela autora, 2022 (Com base na sequência da professora).

## 2.1 Resultados e discussões

Analizamos aqui as concepções de leitura e os saberes, a partir dos elementos da sequência didática, observando como norteiam as mediações no ensino de leitura. Assim, as *habilidades* pretendidas, denotam finalidades divergentes da perspectiva dialógica da linguagem aqui defendida, pois sugerem ações centradas na noção de leitura enquanto captação das ideias do autor ou como decodificação (KOCH; ELIAS, 2007): identificar a mensagem principal [...] e expressar-se oralmente em relação ao tema; proposições de participação restrita do leitor, denotando ausência de qualquer contextualização dos elementos em análise, ou diálogo entre os sujeitos leitores e destes com o texto, dada a sua natureza histórica e social (BAKHTIN, 2016). Já em relação aos *conteúdos*, notamos aproximações com as proposições curriculares para o eixo leitura, já que o gênero musical contempla o campo de atuação humana artístico-literário (BRASIL, 2018). Contudo, não percebemos intenções em associar o objeto de leitura ao contexto sociocultural dos educandos, o que possibilita relacioná-lo com os seus conhecimentos prévios, instigando-os ao diálogo, segundo prevê Brasil (2018). Percebemos que o conteúdo selecionado apenas favorece as mediações para a realização das habilidades centradas na assimilação passiva do leitor, na contramão do princípio dialógico da leitura (KOCH; ELIAS, 2007).

Quanto aos *procedimentos*, privilegiam estratégias com foco no texto ou no autor, mantendo a perspectiva da leitura como atividade de reconhecimento e de reprodução, sem considerar a interação autor-texto-leitor (KOCH; ELIAS, 2007). Notemos que as ações desencadeadas colaboram para manter o leitor como receptor do texto, posto que a ele estão designados procedimentos, como ler, acompanhar a música e responder ao que a professora pergunta; afastando-se mais uma vez estas ações da concepção enunciativa-discursiva aqui defendida, que exige do leitor atitude responsiva diante do lido (BAKHTIN, 2016). Com respeito aos *recursos didáticos*, a cópia da música e o som do aparelho representam os meios pelos quais a professora estabelece a interação, intermediada pela leitura e escuta da canção; ou seja, a escolha dos instrumentos utilizados revela a preocupação em oferecer-se as condições (LIBÂNEO, 2014) que favoreçam as habilidades de interpretação, de identificação da mensagem do texto, e de expressão oral. Nessa direção, o sujeito-leitor deixa de experienciar interlocuções, em que indague e reflita em torno dos

aspectos intra e extratextuais que colaboram para os significados do texto e da leitura (MORTATTI, 2001).

Cabe-nos, pois, uma reflexão: Os saberes docentes foram mobilizados numa prática pedagógica consciente de suas potencialidades para o ensino da leitura? Os saberes pedagógicos e disciplinares, demandam ao docente a capacidade de articular os conteúdos com as experiências sociais, contextualizando-os num processo intencional (PIMENTA, 2012); entretanto, há ausências dessa contextualização, potencializada pela mobilização desses saberes. Os saberes curriculares, referentes aos objetivos, conteúdos e métodos, devem implicar nas escolhas (TARDIF, 2014); percebemos que a seleção desses elementos pela professora, na sequência, nos parece apoiada em saberes experienciais e no senso comum, desprovida da mobilização dos saberes docentes em seu conjunto.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em função do exposto, acreditamos que a mediação do ensino da leitura implica a mobilização de saberes docentes que subsidiem uma *práxis* pedagógica consciente, efetiva na formação de leitores. Porém, as análises apontam mediações limitadas às experiências e preferências da professora, desprovidas de saberes cientificamente legitimados, próprios da profissão docente, que orientem suas escolhas. Predominam as concepções de leitura com foco no autor e no texto, que visam a assimilação passiva das ideias daquele e a decodificação deste pelo leitor; contramão da perspectiva dialógica da linguagem, na qual, a mediação pedagógica deve ocorrer em uma relação interativa de construção de sentidos. Estas aproximações com o objeto nos suscitam novas indagações acerca do ensino da leitura, a fim de compreendermos as mediações que se engendram no contexto da escola pública, e reverberar possíveis contribuições teórico-metodológicas que favoreçam a prática do professor. É preciso, portanto, voltar o olhar sobre a realidade e repensar os fundamentos que justificam as intervenções estabelecidas pelo professor de Língua Portuguesa no ensino da leitura, no intuito de aprimorar as mediações nesse âmbito; ampliando-se as possibilidades de formar leitores que participem ativamente e equitativamente da dinâmica de interação social.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2018.

CHARTIER, A. M. 1980-2010: trinta anos de pesquisas sobre a história do ensino da leitura. Que balanço? In: MORTATTI, M. do R. L. (org.). **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

GAUTHIER, C. [et al]. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas sobre o saber docente. 3. ed. Ijuí: E. Unijuí, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **IDEB - Resultados e Metas**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>. Acesso em: 21 jan. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 28. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MEIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. – Curitiba: Edição do autor, 2007.

MORTATTI, M. do R. L. **Leitura, Literatura e Escola**: Sobre a Formação do Gosto. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOURA, A. A. V. de; MARTINS, L. R.; CAXANGÁ, M. do R. R. A sequência didática aplicada à leitura: os explícitos, os implícitos e a mediação do professor. In: CONGRESSO LATINO - AMERICANO DE COMPREENSÃO LEITORA (COMLEI), 3. 2010, Universidade de Brasília (UnB), Brasília. 2010. Disponível em: <http://www.stellabortoni.com.br/index.php/projetos/projeto-leitura/category/25-artigos?download>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PIMENTA, S. G.(org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.